



AJUDE A MATAR A FOME DOS BRASILEIROS

NOVA PESQUISA APONTA QUE 59% DOS DOMICÍLIOS PASSAM
POR INSEGURANÇA ALIMENTAR. PARTICIPE DA CAMPANHA DO
SINDICATO CONTRA A FOME!

PÁGINA 3

A FOME, DE VOLTA.



AR
EIR 2021

Depois de mim mesmo

COM 70 VIDAS PERDIDAS, ABC TEM O DIA MAIS LETAL DA PANDEMIA

As sete cidades do ABC registraram 70 pessoas mortas em 24h, recorde desde o início da pandemia da Covid-19. O maior registro tinha sido em 30 de março, com 67 mortes.

A média móvel em uma semana foi de 40 mortes por dia, variação de -9,4% em relação aos dados de duas semanas. A média de casos foi de 710 por dia, variação de -31,8%. O balanço é da ABC Dados do dia 13.

Ao todo, foram 6.159 vítimas fatais e 165.544 casos na região.

Diadema está com 100% de ocupação de leitos de UTI Covid-19. Santo André tem 83%; São Bernardo, 87%; São Caetano, 67,5%; Mauá, 93%; Ribeirão Pires, 63% (semi-intensivo). Rio Grande da Serra não tem leitos de UTI.

No ABC, 338.334 pessoas receberam a 1ª dose da vacina. A 2ª dose foi aplicada em 148.366 pessoas, o equivalente a 5,5% da população.



ESTADO SP

O Estado teve ao todo 83.380 mortes e 2.667.241 casos, segundo o balanço da Fundação Seade. Foram 282 óbitos e 18.397 novos casos registrados em 24h.

A Região Metropolitana de SP está com 85,8% dos leitos de UTI ocupados.

O governo do Estado disse que enviou nove pedidos ao Ministério da Saúde de envio de

medicamentos do 'kit intubação' a 643 hospitais para evitar colapso no atendimento.

A 2ª dose da vacina está atrasada para 191.889 pessoas, que não compareceram aos postos para receber o reforço, o equivalente a 3,5% do total que se vacinou com a 1ª dose.

BRASIL

O Brasil registrou 3.687 vidas perdidas pela Covid-19

em 24h, com média móvel de 3.051 por dia. É o quarto dia seguido com média de mortes acima de 3 mil. A variação foi de +3% em relação aos dados de duas semanas.

O Brasil registra médias acima de mil mortes há 83 dias seguidos, sendo 28 dias acima de 2 mil e 18 acima de 2,5 mil óbitos por dia.

A média móvel de casos foi de 70.787 diários, variação de -6%. O país chegou a 358.718 mortes e 13.601.566 casos. Os dados são do consórcio de veículos de imprensa do dia 13.

O balanço da vacinação no país é de 24.433.064 pessoas que receberam a 1ª dose, o equivalente a 11,54% da população. Receberam a segunda dose 7.717.785 pessoas, 3,64% da população.

O Ministério da Saúde informou que 1,5 milhão de pessoas que já poderiam ter recebido a 2ª dose da vacina ainda não receberam a proteção aceitável no país.

NOTAS E RECADOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



CPI da Covid

Contrariado com a criação da CPI da Covid, Bolsonaro quer que as sessões sejam realizadas presencialmente, o que inviabilizaria o início dos trabalhos.



Trabalho escravo

Com 92 nomes de empregadores, "lista suja" foi atualizada. Inspeção tem déficit; em 2020, verba para combater a prática foi a menor em 10 anos.



Trabalho intermitente

Levantamento da CNI que ouviu 523 empresas, mostra que 15% já empregaram trabalhadores no regime intermitente. Dieese alerta para precarização.



Volta às aulas

Apeoesp faz apelo contra decisão de Doria que autorizou o retorno às aulas presenciais na rede estadual de SP em meio ao aumento de mortes pela Covid-19.

RECADO AO TRABALHADOR QUE DEPENDE DE TRANSPORTE PÚBLICO

SE SUA EMPRESA NÃO TE LIBERAR MAIS CEDO DURANTE LOCKDOWN NOTURNO, PROCURE O SINDICATO



97407-3791



SAÚDE

COVID-19 LONGE DE ACABAR

A OMS (Organização Mundial da Saúde) alerta que a pandemia está aumentando de modo exponencial - entenda-se descomunal, colossal, espantoso, gigantesco, excepcional, terrível, monstruoso - e não será contida somente com vacinas.

As vacinas são vitais e poderosas e devem ser colocadas à disposição da população o mais rápido possível. A OMS informa ter um plano para aumentar a produção de vacinas no mundo, mas com

um impacto que será sentido apenas no final do ano ou em 2022. Além disso, as vacinas não podem e não devem ser as únicas medidas de enfrentamento da pandemia.

Medidas mais contundentes de saúde pública, tais como distanciamento social e isolamento, como as levadas a cabo pelo prefeito de Araraquara, Edinho Silva (PT), na cidade do interior do Estado de São Paulo, deveriam ser adotadas. Isso possibilitaria o controle, em alguns meses,

da maior crise sanitária enfrentada pelo Brasil.

As UTIs do país continuam lotadas e as pessoas morrendo, muitas delas, à espera de vagas e de leitos, morrem nos corredores hospitalares.

Todas essas mortes poderiam ter sido evitadas se o governo federal não tivesse adotado uma política de saúde desastrosa, mentirosa, ignorante, negacionista e genocida, traduzida em frases como: "está superdimen-

sionado o poder destruidor desse vírus", em 9 de março de 2020; ou quando em total falta de respeito pelos mortos disse, em 28 de abril do ano passado, "E daí, quer que eu faça o que?". Como que por coroar o seu total desprezo e respeito pela vida e pelas mulheres afirmou, em novembro de 2020, de modo obscuro e machista, que o Brasil deveria "deixar de ser um país de maricas" por causa da pandemia.

BASTA, BOLSONARO.

Tribuna

Metalúrgica

Sede

Rua João Basso, 231 - Centro - São Bernardo
CEP: 09721-100 - Tel: 4128-4200
www.smabc.org.br - imprensa@smabc.org.br

Regional Diadema

Av. Encarnação, 290 - Piraporinha
CEP: 09960-010 - Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra

Rua Felipe Sabbag, 149 - Centro - Ribeirão Pires
CEP: 09400-130 - Tel: 4823-6898

Diretor Responsável: Moisés Selerges.

Coordenadora: Luciana Yamashita.

Repórter: Olga Defavari.

Arte e Diagramação: Rogério Bregaida Jr.



/SMABC SINDMETALABC @SMABC

125,6 MILHÕES DE BRASILEIROS NÃO COMERAM EM QUANTIDADE E QUALIDADE IDEAIS NA PANDEMIA

Pesquisa sobre efeitos da pandemia na alimentação no Brasil aponta cenário ainda mais crítico. Metalúrgicos arrecadam alimentos no sábado.



Com a situação da fome se agravando no Brasil, tem aumentado as ações de solidariedade por todo país. Interessados em colaborar podem levar sua doação no drive thru do Sindicato no próximo sábado, 17, e ajudar a matar a fome de um dos 125,6 milhões de brasileiros que não comeram em quantidade e qualidade ideais desde a chegada do coronavírus.

Esse número é apontado pela pesquisa “Efeitos da pandemia na alimentação e na situação da segurança alimentar no Brasil”, coordenada pelo Grupo de Pesquisa Alimento para Justiça: Poder, Política e Desigualdades Alimentares na Bioeconomia, com sede na Universidade Livre de Berlim, em parceria com pesquisadores da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e da UnB (Universidade de Brasília).

Os resultados demonstram que pessoas em 59% dos domicílios entrevistados passaram por situação de insegurança alimentar durante a pandemia.

O número é ainda pior do que o mostrado pela pesquisa da Rede Penssan (Rede Brasileira em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional) divulgada na semana passada, segundo a qual 116,8 milhões de pessoas conviveram com algum grau de insegurança alimentar nos últimos três meses de 2020.

MENOS CARNE, MAIS OVO

O levantamento mais recente aponta que parte significativa dessas pessoas diminuiu o consumo de alimentos importantes para a dieta regular. A redução de consumo de alimentos saudáveis foi de mais de 85% entre as pessoas em insegurança alimentar.

Entre elas 44% reduziram o consumo de carnes, 40,8% de frutas, 40,4% de queijos e 36,8% de legumes e hortaliças.

O ovo foi o alimento com maior aumento de consumo, 18,8% na pandemia, o que mostra a possível substituição do consumo de carne, que teve a maior redução.

A insegurança alimentar, aponta, é maior nos domicílios em áreas rurais, 75,2%, do que em áreas urbanas, 55,7%. Além de ser mais frequente em casas com um único responsável, 66,3%, sendo ainda mais acentuada nos casos em que a responsável é uma mulher, 73,8%, ou pessoa de cor parda, 67,8%, e preta, 66,8%.

PARTICIPE DA CAMPANHA

A arrecadação de alimentos, produtos de higiene e limpeza está sendo realizada nas fábricas da base. No

próximo sábado, 17, haverá um drive thru solidário no estacionamento da Sede, das 9h às 17h.

“A falta de políticas públicas, de desenvolvimento industrial, de acreditar na ciência e em novas tecnologias fez com que o Brasil entrasse em colapso. São milhares de pessoas desempregadas passando fome”, afirmou o coordenador da representação na Volks, José Roberto Nogueira da Silva, o Bigodinho.

“Estamos fazendo uma grande campanha de solidariedade e contamos com a colaboração de cada um de vocês para atravessarmos este momento. É hora de arrecadar alimentos, produtos de higiene pessoal e dar ao nosso povo que está à margem da sociedade”, chamou.

“Precisamos ser solidários em uma única direção, todos na luta contra a fome.”

VOLKS

Na Volks, os pontos de arrecadação da campanha estão espalhados pela fábrica. Até o dia 30, a doação também poderá ser feita em dinheiro (Banco Itaú, Agência 6311, Conta Corrente 41751-0) ou pelo PIX criado exclusivamente para a campanha (PIX é o e-mail vwfome2021@gmail.com, em nome de André Loureiro Benevides, CPF 259.937.368-95).

2021
Food for Justice
Working Paper Series
#4

Redução no consumo de alimentos saudáveis durante a pandemia:



CARNES
44,0%



FRUTAS
40,8%



QUEIJOS
40,4%



HORTALIÇAS E LEGUMES
36,8%



O ovo foi o alimento que sofreu menor redução 17,8% e maior aumento no consumo 18,8% durante a pandemia. Este aumento pode estar relacionado à substituição do consumo de carne, alimento que sofreu a maior redução de consumo.



NA LUTA
CONTRA A
FOME **MABC**

DRIVE THRU
SOLIDÁRIO

17/ABR DAS 9H
ÀS 17H
NO ESTACIONAMENTO DO SINDICATO
RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 750
CENTRO - SÃO BERNARDO



“NÃO EXISTE NENHUM PAÍS DO MUNDO ONDE A DEMOCRACIA SEJA SAUDÁVEL E A DESIGUALDADE SEJA GRANDE”

Em live realizada na última terça-feira, 13, transmitida pelas redes sociais do Sindicato e TVT, o presidente dos Metalúrgicos do ABC, Wagner Santana, o Wagnão, conversou com o economista Eduardo Moreira sobre desigualdade, pobreza e pandemia.

Wagnão lembrou que o Brasil é o sétimo país mais desigual do mundo, ficando atrás apenas de África do Sul, Namíbia, Zâmbia, República Centro-Africana, Lesoto e Moçambique.

“Muitas vezes as pessoas imaginam a desigualdade como um conceito econômico, mas a gente sabe que não é só isso. Entre essas desigualdades, além da

de renda, estão a desigualdade habitacional, alimentar, sanitária, educacional, de oportunidade de trabalho, de acesso à saúde e à cultura, desigualdade de gênero e de raça”, pontuou.

O economista destacou que em alguns desses itens o Brasil é o país mais desigual no mundo entre as nações democráticas.

“Em um outro índice que mede desigualdade de renda, o Brasil só perde para Botswana. O argumento dos poderosos que defendem essa política econômica, injusta e concentradora de renda é que desigualdade não é problema, mas sim a pobreza. Para eles,

basta fazer quem ganha menos ganhar mais, mas matematicamente essa equação não fecha se não tirar dessas pessoas que acumulam tanta riqueza neste país para redistribuir a renda”.

Eduardo ressaltou que no Brasil, ao longo das últimas décadas, os 50% mais pobres ficaram com apenas 10% da renda gerada no país.

“É impossível resolver a questão do povo pobre brasileiro se não mudar essa parte da equação. Não existe essa solução que os neoliberais falam, é preciso atacar a desigualdade para atacar a pobreza”.

Ainda segundo ele, quanto mais desigual o país vai ficando,

mais os ricos concentram também poder, entre eles, o poder político.

“Então eles usam esse poder para criar cada vez mais dificuldades para que as pessoas mais pobres ou microempresários que estão começando suas carreiras possam competir com eles”, explicou.

“Torna-se cada vez mais difícil vencê-los, porque eles criam muralhas em torno dos seus impérios, assim os países vão perdendo em produtividade e competitividade e perdem democracia. Não existe nenhum país do mundo onde a democracia seja saudável e a desigualdade seja grande.”

TRIBUNA ESPORTIVA



- Com a classificação para a fase de grupos da Libertadores, o Santos terá três jogos nos próximos cinco dias, amanhã, domingo e terça.



- Mesmo com a derrota do Corinthians para o Ferroviária, a partida de Luan foi considerada boa pela comissão. Depois de 30 dias sem jogar, deve ganhar espaço.



- A 100 dias das Olimpíadas de Tóquio, o Brasil tem 200 atletas classificados. Pré-Olímpicos de 30 modalidades ainda serão realizados, podendo chegar a 300 atletas.



- Por conta da pandemia, o Comitê Olímpico Brasileiro anunciou o corte de 100 pessoas na delegação, entre programas de jovens e ex-atletas e presidentes de confederações.



- Com a gravidade da pandemia, a seleção feminina de basquete foi vetada no Sul-Americano da Colômbia. “Foi uma decisão bem acertada”, disse o treinador José Neto.

INFORMAÇÃO DE QUALIDADE O ESPAÇO DO TRABALHADOR



/radiobrasilatual

radiobrasilatual

@redebrasilatual

radiobrasilatual

/redetvt

redetvt

@redeTVT

redetvt

LIVE

A PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES NA POLÍTICA

CLAUDIONOR VIEIRA DO NASCIMENTO
VICE-PRESIDENTE DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ABC

TEONILIO BARBA
DEPUTADO ESTADUAL

QUINTA-FEIRA, 15/ABR/2021, 18 HORAS

/SMABC
 /REDETVT
 /SMABCOFICIAL